



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

PEQUENOS CAZUMBÁS, a brincadeira da cultura popular feita com, para e pela primeira infância: um relato de experiência.

Suzanne Rocha GUIMARÃES. EDUCARE
suzanneguimaraes89@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Cazumbá ou Cazumba, personagem irreverente e brincalhão que se apresenta mascarado no Bumba-meu-boi de sotaque da Baixada, é uma figura mística, nem homem, nem mulher e nem animal, cercado de magias e responsabilidades com o boi. A partir da escolha desse personagem para a representação da turma do maternal 2, na festa junina da escola, nasceu os **Pequenos Cazumbás**, vivência desenvolvida nas minhas aulas de teatro, com crianças de 2 anos e 5 meses a 3 anos, na escola EduCare em São Luís/Maranhão. Disposta a transformar a prática em uma atividade de encantamento, já que o teatro nos possibilita esse percurso do jogo, da encenação, da brincadeira, o presente relato tem como objetivo conhecer, valorizar e expandir as manifestações artísticas e culturais do nosso estado, contribuindo para a preservação da cultura popular brasileira. Comemorar as festas juninas, vai além de somente um dia que culmina com o arraial na escola. É uma jornada de aprendizagens que valorizam e representam a manifestação cultural do nosso estado, integrando as vivências cotidianas com e para as crianças, no qual estão estruturadas em cinco campos de experiências, que compreende a Educação Infantil, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa experiência se desenvolveu por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, possibilitando inicialmente a aproximação das crianças com a figura do Cazumbá, a partir de diálogos da história do personagem, como uma história contada, ilustrada por fotografias, vídeos e a apresentação de tudo que o compõe.

O contexto de realização da vivência foi com a educação infantil, primeira etapa da educação básica, abrindo caminhos para a ampliação de conhecimentos, estruturada na prática teatral contínua como processo criativo. “É somente vivenciando com seus corpos e ações que o fazer teatral potencializa-se, desenvolvendo aspectos fundamentais de criatividade, imaginação, oralidade e expressão corporal, trabalho em grupo e cooperação, noções estéticas, entre tantas outras”. (FERREIRA e FALKEMBACH, 2012, p.15) O processo de pertencimento e deslumbramento com o Cazumbá, partiu em torno da máscara, como primeira aproximação, já que de início alguns alunos se assustaram com a *careta* chamativa, mas fui encontrando meios mais adequados de conduzir o trabalho, aproximando seus olhares as cores que o personagem carrega e da exploração dos gestos, na brincadeira do fazer teatral. Assim, vale destacar que as interações e brincadeiras são campos de experiências que compõe o Currículo da Educação Infantil (Brasil, 2010, p.25) Em seguida, expomos a toada “Guerreiro Valente”, na voz do mestre Zé Olhinho, do Bumba-meu-boi Unidos de Santa Fé, com um refrão lúdico e que facilmente envolve todos: “Ê tchun, ê tchan. Ê tchun, ê tchun, ê tchan. Eu vou até de manhã”. Em outro momento, passamos para o experimento do corpo, explorando os elementos da linguagem teatral, conectando-os com a sonoridade do badalo (chocalho), a máscara (também chamada de careta), a vestimenta (uma bata), e a dança, que vira uma brincadeira no espaço de jogo. A coreografia que vai performando giros, o “bumbum” que balança,

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

típico da sua dança em sincronia com o badalo, ganhando movimentos livres, conduzidos pela alegria dos pequenos brincantes, já que o Cazumbá, “[...] na brincadeira, por assim dizer, um personagem fazedor de travessuras, com modos que transgridem as regras durante a apresentação” (MATOS, 2017, p. 100).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trilha desse percurso é a brincadeira, propondo a partilha do fazer teatral, de modo que a criança faça dos ensaios um espaço de descobertas e assim, compreendendo e contribuindo com suas informações significativas, conquistada durante o processo. A experiência vai se tornando única, ainda mais pela possibilidade de assistirem e estarem próximos dos Cazumbás nas apresentações de grupos de Bumba-meu-boi nos arraiais da cidade, que iniciaram o ciclo festivo no final do mês de maio.

Para o desenvolvimento da vestimenta e máscara, as famílias receberam orientações com ideias e inspirações para a confecção a partir das suas escolhas, adaptadas aos olhares dos pequenos brincantes, que participaram da criação do seu Cazumbá, produzidos com diferentes materiais, como papelão, E.V.A colorido, lantejoulas, paetês e muito brilho. Dessa forma, Matos (2017, p.107) nos lembra que as vestes, além de distinguirem o personagem dos demais, possuem elementos simbólicos que complementam sua personalidade: assustador, brincalhão e realizador de travessuras.

Muitas perguntas foram surgindo, vindo das famílias no primeiro momento sobre a aceitação do personagem, por saberem que as crianças usariam as máscaras e o receio do não querer, mas foram se familiarizando no tempo e espaço do projeto, no qual alguns pais relataram que não conheciam a fundo o personagem e por incentivo, também se encantaram. Outros ficaram empolgados, por terem o Cazumbá como personagem preferido do Bumba-meu-boi e pela alegria de propagar a potência da cultura popular com nossos pequenos Cazumbás.

“Quando veio o aviso que a turma de Pedro dançaria homenageando o Cazumbá, eu me emocionei e vibrei. Ainda mais ao perceber que ele não iria só apresentar. Ele aprendeu sobre os sotaques do Bumba-meu-boi, sobre os personagens, sobre o Cazumbá. E sobre os elementos que o caracterizam. Colei cada lantejola, cada fitilho, com muito prazer. A máscara foi feita com ajuda empolgada do brincante exigente. E ficou lindo. Vai ser difícil superar”, relatou Hellen Mendonça, mãe do aluno Pedro.

CONSIDERAÇÕES

Os alcances de toda a vivência que o personagem Cazumbá provocou, a partir de pesquisas, trocas, brincadeiras compartilhadas durante o processo, entre essas duas instâncias: escola e família, foram de uma experiência enriquecedora. Culminamos na festa junina, junto de todo o público da comunidade escolar com manifestações culturais apresentadas também por outras turmas. Por fim, os pequenos Cazumbás, cheios de pertencimento pisaram em outros territórios, ora dentro da brincadeira do Bumba-meu-boi nas festanças dos arraiais espalhados pela cidade, ora em festinhas familiares, junto dos seus, expandindo e preservando a cultura popular. Enquanto professora, aponto caminhos, com total intencionalidade de provocar o sentir, o fluir, e ali vejo o quanto a arte se revela de forma grandiosa, ecoando o potencial transformador do teatro, fazendo da infância uma revolução.

Palavras-chave: Primeira Infância. Cultura Popular. Teatro

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

REFERÊNCIAS

O CAZUMBÁ. **Boi de Santa fé, 2023.** Disponível em: <<https://www.boidesantafe.com.br/>>. Acesso em: 22.05.2023.

BOI DE SANTA FÉ. **Guerreiro Valente.** São Luís: Zabumba Records, 2021. Fixa 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FERREIRA, Thais; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

MATOS, Elisene Castro. **Cazumbas: pessoas e personagens do Bumba-meu-boi.** São Leopoldo: OIKOS, 2017.

O CAZUMBÁ. **Boi de Santa fé, 2023.** Disponível em: <<https://www.boidesantafe.com.br/>>. Acesso em: 22.05.2023.

REALIZAÇÃO



APOIO

